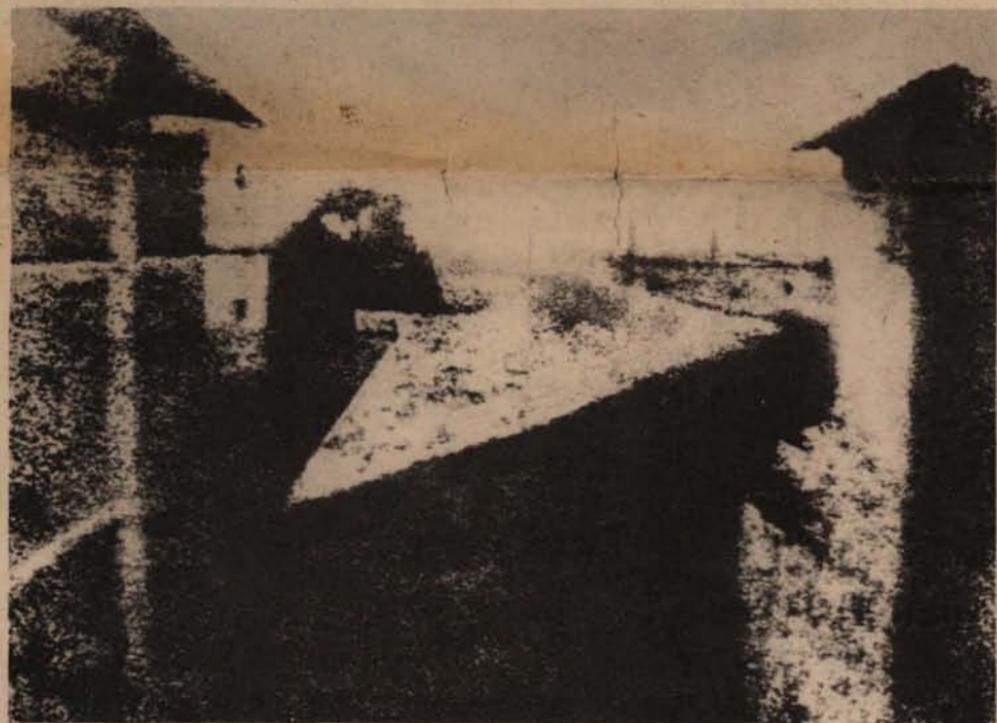




Um atelier fotográfico de 1870



Lanterna mágica, antecessora dos projetos de slides



Primeira fotografia do mundo, 1826

Com a apresentação da retrospectiva, que mostra a evolução técnica fotográfica através do aperfeiçoamento das câmeras e equipamentos e o papel da fotografia como testemunho do cotidiano, o MIS-Museu da Imagem e do Som de São Paulo abriu ao público terça-feira passada, a exposição Agfa-Fotohistorama, pertencente ao Museu Fotográfico Agfa-Gevaert, de Colônia, República Federal da Alemanha.

O Brasil é o primeiro país do continente americano a receber a mostra que já se apresentou em diversos países da Europa, entre eles Holanda e Itália, além da própria Alemanha. A iniciativa do MIS tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e a colaboração de Bayer do Brasil (Depto Foto) e da Lufthansa, empresa aérea que fez o transporte de todo o material da exposição.

Nesse evento é destacada a figura do franco-brasileiro Hercules Florence, que em 1833 inventou em Campinas um processo fotográfico pioneiro. Florence é hoje considerado um dos criadores da fotografia, junto com os europeus Niepce, Daguerre e Talbot. A exposição é com-

pletada por uma cronologia de reproduções mostrando o desenvolvimento da fotografia no Brasil, pertencente ao acervo do prof. Boris Kossoy, atual diretor do MIS-SP, e um dos principais pesquisadores do assunto no País.

Para uma mostra como esta, que abrange toda a história da fotografia além dos equipamentos e materiais utilizados, antes de tudo tem importância o produto final desta atividade, que é a fotografia. Por isso, daquerreotipias, talbotipias, ambrotipias e impressões em alumínio dos mais conhecidos fotógrafos alemães e europeus são mostrados na exposição.

O imenso salão localizado no 2º andar traz 60 fotos que foram feitas por profissionais europeus na América do sul do século passado. Na maioria, esses fotógrafos faziam parte de grandes expedições de pesquisa e, além das fotos encomendadas - que mostram uma eclipse do sol ou diferentes espécies de plantas raras - produziram também muitas imagens que mostram toda a beleza do continente sul-americano. Depois, na Europa, os trabalhos foram reunidos em álbuns para poder dar

aos admiradores uma impressão deste continente. Neste caso, é claro, as belezas e cenários pitorescos foram colocados em primeiro plano no interesse dos fotógrafos. Assim, essas fotos mostravam, antes de tudo, a imagem que o turista europeu na metade do século passado podia esperar: quadros de cidades com interessante arquitetura diante de impressionantes cadeias de montanhas, cachoeiras e córregos no meio de paisagens virgens, ou índios em seus trajes tradicionais.

Reunidas e ricamente catalogadas, as fotografias causam ao visitante da exposição verdadeiro impacto visual, não só pelo confronto das mais rudimentares técnicas e estilos de criação (a linguagem fotográfica artística tem pouco tempo de vida), como também por ser esta a primeira oportunidade de se conhecer a cronologia história de nossa civilização pelo documento fotográfico.

A Fotohistorama estará aberta ao público até 19 de maio, com entrada franca, das 15:30 às 22:30 hs (menos às segundas-feiras). O MIS fica na Av. Europa, 158, Jardim Europa, São Paulo.